

Assunto: O calvário de Pedro Corrêa	
Veículo: Jornal do Commercio	Data: 20/03/2014
Editoria: CIDADES	Seção: jc nas ruas

jornal do  commercio

O calvário de Pedro Corrêa

Ex-deputado federal condenado no processo do mensalão por corrupção passiva e lavagem de dinheiro, o médico Pedro Corrêa, 66, vive dias de angústia numa cela do Centro de Ressocialização do Agreste, em Canhotinho. Sentenciado a sete anos e dois meses em regime semiaberto, ele aguarda a resposta da Justiça a três pedidos feitos por sua defesa.

O ex-parlamentar deseja ter autorização para trabalhar fora da unidade, visitar esporadicamente a família e frequentar um curso de administração hospitalar em Garanhuns. Os pedidos foram apresentados no dia 12 de fevereiro na 1ª Vara de Execuções Penais.

O artigo 71 do Estatuto do Idoso assegura a prioridade na tramitação de processos quando a parte tem mais de 60 anos. Mas, um mês depois de protocolados, os pedidos foram remetidos para a análise do Ministério Público e ainda serão devolvidos para o despacho do juiz.

Como todos os pleitos são assegurados por lei a condenados ao semiaberto, é bem provável que Pedro Corrêa seja atendido. Mas, na prática, ele vive na pele as contradições de um Judiciário que ainda não atende as demandas com a celeridade desejada. E as razões são várias e antigas.

Se um ex-parlamentar capaz de pagar pelos serviços de um advogado tarimbado vive a aflicção da espera, que dirá um pobre, desconhecido, cuja defesa caiu nas mãos de um defensor público já sobrecarregado.

Vindo do Complexo da Papuda, em Brasília, o ex-deputado desceu no Recife no dia 27 de dezembro. Um pano cobria as mãos algemadas. Começava alia rotina de presidiário. O Pedro Corrêa que hoje se sente prejudicado é o mesmo que logo em seguida foi transferido da Penitenciária Agroindustrial São João, em Itamaracá, considerada perigosa para um preso com seu perfil. À época, a autorização, embora também assegurada por lei, foi vista por alguns como "privilégio". É a roda da vida.

Assunto: Organizadas ainda aprontaram	
Veículo: Jornal do Commercio	Data: 20/03/2014
Editoria: ESPORTES	Seção:

jornal do  **commercio**

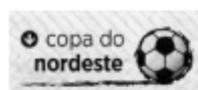


Foto: Diego Negrão/JC Imagem

TRABALHO Polícia precisou intervir para evitar o choque entre as torcidas de Santa e Sport na chegada ao Arruda, ontem

Organizadas ainda aprontaram

VIOLÊNCIA Quando se perceberam como um grupo, mesmo estando descaracterizados, membros das torcidas brigaram, mas PM interveio



Apesar da proibição das torcidas organizadas Jovem do Sport e Inferno Coral no Clássico das Multidões, as facções foram ao estádio descaracterizadas e provocaram tumultos. Os principais focos foram perto do estádio, na chegada da torcida do Sport, o que gerou alguns atritos com tricolores. Até o fechamento desta edição, à 1h de hoje, a Polícia Militar estipulava em 106 o número de detidos por depredações e perturbação da ordem pública.

Quanto às ocorrências dentro do estádio, levadas à Delegacia Móvel, foram detidos dois cambistas e uma pessoa por incitação a tumulto. Por se tratar de infrações de menor potencial ofensivo, foram lavrados Termos Circunstanciais de Ocorrência na sede do Juizado do Torcedor no estádio.

A grande expectativa em torno do jogo levou a PM a aumentar o efetivo em relação à partida da última quarta-feira -



BRIGA Alguns resistiram e precisaram ser contidos pela PM

acréscimo de 7%, passando de 719 para 773 policiais. Além disso, na noite da terça o juiz Edvaldo Palmeira, da 5ª vara da Fazenda Pública, determinou a proibição da entrada de torcedores com qualquer material alusivo às organizadas.

Usando como justificativa a proibição, a PM disse que não faria a escolta dos torcedores do Sport entre a Ilha do Retiro e o Arruda. Os rubro-negros começaram a se concentrar no

seu estádio no final da tarde, nem com camisa de organizadas. A PM acabou mudando de ideia e providenciou uma viatura e motos para acompanhar a torcida.

Logo no início do trajeto, quando um grupo puxou o grito de casá-casá, dois torcedores foram detidos como exemplo para evitar confusão. Em silêncio, cerca de 700 rubro-negros seguiram pela Avenida Agamenon Magalhães - ao longo do

percurso, outros foram se juntando, aumentando o número.

À medida que o grupo ia se aproximando, as pessoas que estavam nas paradas de ônibus do caminho eram orientadas a deixar o local por motivos de segurança durante a passagem dos torcedores. A técnica de enfermagem Rejane Espindola, de 43 anos, que havia acabado de largar do Hospital da Restauração, ficou indignada. "Sai agora de um plantão de 12 horas e vou ter de perder tempo para voltar para casa. Isso é um absurdo, os policiais deveriam dar segurança ao cidadão e não proteger quem quer fazer baderna", desabafou.

A confusão começou na chegada ao Arruda, próximo à Rua das Moças. Alguns tricolores das arquibancadas arremessaram pedras nos rubro-negros, e o Batalhão de Choque respondeu com tiros de borracha. Houve correria e spray de pimenta. Alguns foram detidos.

Durante o jogo, alguns começaram a puxar um grito de guerra da Jovem, mas foram rapidamente dispersados pela PM. Após o jogo, na escolta da torcida do Sport, alguns tricolores jogaram pedras e a PM reagiu.

Assunto: O mico das organizadas	
Veículo: Jornal do Commercio	Data: 20/03/2014
Editoria: ECONOMIA	Seção:

jornal do  commercio

O mico das organizadas

As torcidas organizadas estão ficando caras. E dando muito prejuízo. Elas não eram baratas, mas o investimento de protocardolas compensava. O governo do Estado também apostou, via programas como o Todos com a Nota, porque parte dos ingressos repassados aos cartolas dos clubes acabava nas mãos desses grupos, enchendo os estádios mesmo em jogos meia-boca. O sistema funcionou até que elas mudaram do tipo de delito, passando do artigo nº 312 no CPP (perturbação da ordem pública) para o nº 288 (formação de quadrilha), o nº 538 (associação para o tráfico) e o nº 121 (tentativa de homicídio por lesão corporal grave).

Foi quando os clubes, o governo e a Justiça perceberam que haviam se juntado a um sócio problemático. As organizadas tiraram CNPJ, começaram a se infiltrar na gestão dos clubes, passaram a ter vida comercial própria – ainda que subsidiadas pelos cartolas – e começaram a dar trabalho. Primeiro aos clubes, depois à Polícia Militar, que precisou criar tecnologia e aumentar custos com deslocamento de tropa, e também à Justiça, que precisou criar juizados especiais e ainda aos sistemas de ônibus e Metrô. Agora, elas dão prejuízo às empresas de uniformes que estão perdendo vendas das roupas oficiais, pois o torcedor tem medo de cruzar em dias de jogos com uma dessas organizações vestindo a camisa do seu clube.

O desafio atual é: como “descontinuar” este negócio bichado no futebol? Não é impossível, mas vai dar trabalho. Primeiro, cortar o financiamento dos clubes e cartolas adversários; depois eliminar o repasse dos ingressos do governo do Estado, transferindo o dinheiro direto para o clube, e completar o serviço com o monitoramento da Polícia, com a ajuda da Justiça, sobre o que sobrar delas. Organizadas virou um mico que o mercado precisa eliminar porque o negócio futebol hoje é muito maior. Esqueçam a questão da paixão clubista. O problema é econômico e a solução terá que ser de mercado.

Assunto: Veto da Justiça não inibe a baderna das organizadas	
Veículo: Folha de Pernambuco	Data: 20/03/2014
Editoria: CAPA	Seção:

FOLHA
DE PERNAMBUCO

Veto da Justiça não inibe baderna das organizadas

Peu Ricardo



NA CHEGADA ao Arruda, confronto entre facções foi contido pela ação dos PMs, que escoltou integrantes [Esportes > Página 8](#)

Assunto: Porque Pedro Corrêa não está trabalhando?	
Veículo: Folha de Pernambuco	Data: 20/03/2014
Editoria: ÚLTIMAS NOTÍCIAS	Seção:



Por que Pedro Corrêa não está trabalhando?

Algo de estranho pode estar ocorrendo na 1ª Vara de Execuções Penais da capital em relação a três pedidos feitos pelo ex-deputado Pedro Corrêa. O ex-presidente nacional do PP, condenado a sete anos e dois meses de prisão, em regime semiaberto, por envolvimento no mensalão, ora cumprindo a pena em Canhotinho, pediu ao juiz Luiz Rocha - por meio do seu advogado Plínio Nunes - para trabalhar e estudar fora do presídio, precisamente em Garanhuns, onde já tem emprego certo como médico radiologista. Por ter mais de 65 anos, teria direito a que os seus pedidos fosse apreciados antes dos demais, porém o juiz alega que irá despachá-los por ordem cronológica para afastar a interpretação de que estaria privilegiando o réu. É pena que isso esteja acontecendo porque o também ex-deputado Pedro Henry já está trabalhando como médico numa clínica de Cuiabá e o ex-tesoureiro nacional do PT, Delúbio Soares, como assessor da CUT.

Pedidos do ex-deputado Pedro Corrêa "dormem" há 90 dias na 1ª Vara de Execuções Penais

Assunto: Paurá destaca desafio da Corregedoria Geral	
Veículo: Folha de Pernambuco	Data: 20/03/2014
Editoria: POLÍTICA	Seção:



JUDICIÁRIO

Paurá destaca desafio da Corregedoria Geral

Marina Mahmood

CAROL MOURA
Especial para a Folha

Corregedor geral de Justiça de Pernambuco, o desembargador Eduardo Paurá Peres admitiu ontem ser um grande desafio fiscalizar mais de 18 mil pessoas tendo apenas dois corretores auxiliares. Segundo ele, “o maior desafio é a mudança de mentalidade”. Porém, garantiu que a sua gestão dará “mais um passo rumo ao aperfeiçoamento e modernização” do Judiciário.

Ao fazer palestra sobre “A importância e os desafios da Corregedoria Geral de Justiça”, promovida pelo Caxangá Ágape, Paurá adiantou que a primeira ação à frente do cargo será a semana de conciliação no município de Belo Jardim. Segundo ele, a escolha do município foi pelo fato de



DESEMBARGADOR (C) foi homenageado pelo Ágape, ontem

terem mais de 12 mil processos atrasados.

“A conciliação é um meio alternativo de solução de conflitos que, além de trazer inúmeros benefícios às partes, desafoga o Judiciário e possibilita uma prestação jurisdicional célere e eficaz, sendo de

capital importância a difusão da cultura da conciliação como busca da paz social”, explicou o desembargador. A semana acontece de 24 a 28 de março no Fórum da Comarca de Belo Jardim, com realização de audiências conciliatórias, de 8h às 18h.

Assunto: Não basta retirar as vestimentas de guerra

Veículo: Folha de Pernambuco

Data: 20/03/2014

Editoria: ESPORTES

Seção:

FOLHA
DE PERNAMBUCO

Proibição das organizadas não inibiu a violência

Não basta retirar as vestimentas de guerra

CLÁSSICO das Multidões de ontem foi marcado, novamente, por cenas de tensão, violência e depredação do patrimônio público

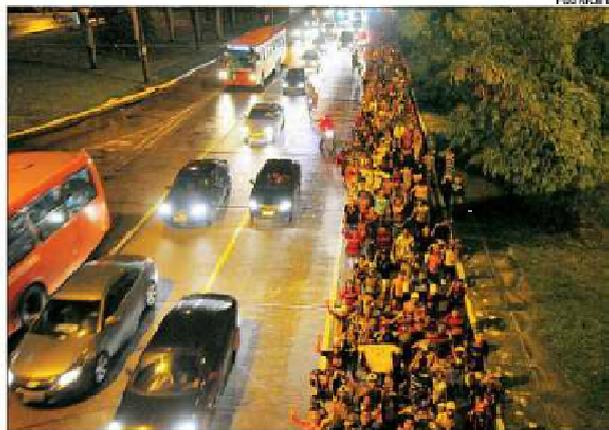
PAULO HENRIQUE TAVARES*
RÔMULO ALCOFORADO
Continuação da página 7

Quase não se viu a indumentária das principais torcidas organizadas de Santa Cruz e Sport antes do decisivo Clássico das Multidões, ontem, pela Copa do Nordeste. O natural terror característico das facções, no entanto, pôde ser sentido antes de a bola rolar. Ou seja, mesmo com o veto da Justiça e a notificação, impedindo a entrada dos vândalos uniformizados, a cidade voltou a ser refém da violência.

A confirmação do veto às torcidas organizadas aconteceu durante a tarde de ontem, quando a assessoria de comunicação do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) informou sobre a notificação recebida pelas uniformizadas dos três grandes times da Capital. A liminar que impediu o acesso das facções foi expedida na noite da última terça-feira, pelo juiz da 5ª Vara da Fazenda Pública, Edvaldo Palmeira.

A presença das uniformizadas, no entanto, foi sentida logo na chegada da torcida tricolor. Pelas músicas entoadas, ficou claro que ali se encontravam torcedores que normalmente fazem parte da Inferno Coral. A atitude da polícia foi rápida, e logo o grupo acabou dispersado. A coreia foi intensa.

Outros provocáveis integrantes da Inferno Coral tiveram uma



Pos: Ricardo

ORGANIZADA do Sport foi escoltada pela PM, contrariando a proposta inicial

Folha resume

A medida de proibir a entrada das torcidas organizadas às vésperas de um clássico possuía um tom paliativo desde o surgimento. E, na prática, novas confusões envolvendo uniformizadas de Santa Cruz e Sport, na noite de ontem, só ratificaram o sentimento. A cultura de violência não se resolve com uma canetada.

sorte pior antes mesmo de chegar ao Arruda. Um ônibus, que faz a linha Afogados, foi escoltado pela polícia até o estádio. O motivo terminou sendo revelado pelo cobrador do coletivo, Cosme Souza: "Nós saímos de Afogados. Não chegamos nem a andar 20 metros e a polícia, percebendo que os torcedores estavam se aglomerando aqui, abordaram o veículo e veio nos escoltando", disse. Cerca de 70 pessoas foram levadas à delegacia móvel do Arruda.

A situação da uniformizada do Sport foi curiosa. Embora estivesse oficialmente proibida de ir ao jogo, a Polícia Mi-

litar teve de escoltá-la da Ilha do Retiro até o Arruda. No começo do percurso, houve poucos problemas. As confusões só começaram a acontecer nas proximidades do estádio.

O primeiro problema foi uma provocação entre os torcedores preto-negros escoltados e tricolores que estavam na rua por onde os primeiros passaram. A Polícia interveio usando spray de pimenta e conseguiu dispersar o tumulto. A segunda confusão chegou a ser ainda mais grave. Foi possível ouvir cinco disparos, durante a escolta policial à torcida do Sport, em uma das ruas de acesso ao Arruda.

Durante o jogo, qualquer música entoada por qualquer uma das torcidas organizadas foi imediatamente impedida pela Polícia Militar. Esse, pelo menos, foi o cenário durante o primeiro tempo. Já na se-

Saiba mais

REGULARIZAÇÃO - Foi necessária uma ação radical dos órgãos públicos para, enfim, haver uma reação por parte das uniformizadas. Após o veto dos estádios de futebol por tempo indeterminado, eis que as torcidas organizadas começaram a se movimentar para regularizar os seus integrantes. A primeira a se manifestar foi a Inferno Coral, que em sua página do Facebook iniciou uma campanha para cadastrar seus componentes.

gunda etapa, os torcedores do Sport voltaram a fazer referências à Torcida Jovem. A mesma atitude não foi protagonizada pela polícia.

FOLHA

Um carro de reportagem da Folha de Pernambuco foi apedrejado ontem em uma das ruas de acesso ao estádio do Arruda. Segundo um policial, o ato de vandalismo foi provocado por torcedores do Santa Cruz, que integrariam a Inferno Coral. Na mesma via, um automóvel da "TV Tribuna" também foi danificado.

Assunto: Justiça nada lenta	
Veículo: Folha de Pernambuco	Data: 20/03/2014
Editoria: ESPORTES	Seção: Folha Esportiva



■ **JUSTIÇA NADA LENTA** - A Justiça mostrou ontem que quando há boa vontade e inteligência as coisas podem andar. Ao contrário do que muitos imaginavam, inclusive este que vos escreve, os oficiais de justiça conseguiram notificar as partes e assim barrar as três principais organizadas apenas um dia depois da liminar ser expedida. Milagre?

Assunto: Indicação – Jones Figueiredo	
Veículo: Folha de Pernambuco	Data: 20/03/2014
Editoria: PROGRAMA	Seção: PERSONA



ALIÁS,

O decano do TJPE, Jones Figueiredo, e muitos nomes do mundo acadêmico vêm estimulando a candidatura de Margarida Cartarelli à cadeira 29 da Academia Pernambucana de Letras Jurídicas. A vaga, aberta após a morte da jurista Bernadette Pedrosa, tem muita chance de ser preenchida pela desembargadora aposentada.

Assunto: Eduardo Paurá homenageado	
Veículo: Diário de Pernambuco	Data: 20/03/2014
Editoria: VIDA URBANA	Seção:

DIÁRIO de PERNAMBUCO

JUSTIÇA

Eduardo Paurá homenageado

O desembargador Eduardo Paurá, eleito para o cargo de corregedor-geral de Justiça de Pernambuco em fevereiro, foi homenageado ontem por sua vasta atuação no Judiciário. Na solenidade, que contou com presença de familiares, políticos, empresários e advogados, Paurá teve ressaltada sua trajetória, que começou em 1969, quando se formou bacharel em direito pela UFPE.

Em seu discurso, ele falou sobre os desafios enfrentados pela Corregedoria Geral da Justiça e os compromissos e responsabilidades assumidos por sua gestão, que segue até 2016. Sobre a homenagem, o desembargador destacou que se sentiu honrado. "Fico feliz por ter minha atuação reconhecida. Esta felicidade, aliás, não é só minha, mas também de minha família", afirmou, garantindo ainda que o trabalho continua.

Paurá aproveitou o evento, que aconteceu no restaurante Boi Preto, em Boa Viagem, para anunciar a I Semana de Conciliação da Comarca de Belo Jardim, que acontecerá entre 24 e 28 de março e tem como objetivo promo-

BLENDIA SOUTO MAIOR/DP/D.A PRESS



Desembargador atua no Judiciário desde 1982

ver a conciliação como iniciativa de rotina cartorária.

A atuação de Paurá na Justiça começou em 1982, na Comarca de Parnamirim. Em 1989, assumiu o cargo de juiz da capital e, três anos depois, de juiz titular da 15ª Vara Cível. Eleito em 2002 como desembargador por merecimento, é vice-diretor da Escola Superior da Magistratura de Pernambuco, foi presidente da 6ª Câmara Cível do Poder Judiciário e é membro nato da Corte Especial do Tribunal de Justiça de Pernambuco.

Assunto: Lembrança	
Veículo: Diário de Pernambuco	Data: 20/03/2014
Editoria: VIVER	Seção: JOÃO ALBERTO

DIARIOde**PERNAMBUCO**

Lembrança

A corte especial do Tribunal de Justiça de Pernambuco aprovou moção de pesar pelo falecimento do cineasta Fernando Spencer. Foi proposta do desembargador Jones Figueiredo, que lembrou que em 1968 tornou-se crítico de cinema no **Diário de Pernambuco** por iniciativa e estímulo do homenageado. O desembargador é apaixonado por cinema e tem uma enorme coleção de filmes.

Assunto: Pedro Corrêa – Advogado quer recorrer à STF e CNJ	
Veículo: Folha de Pernambuco	Data: 20/03/2014
Editoria: POLÍTICA	Seção: CURTAS

DIÁRIO de PERNAMBUCO

PEDRO CORRÊA

Advogado quer recorrer a STF e CNJ

O advogado Plínio Nunes, que defende o ex-deputado federal Pedro Corrêa, ameaça entrar com pedido de explicações no Supremo Tribunal Federal (STF) e no Conselho Nacional de Justiça (CNJ) caso não seja dada uma resposta até amanhã sobre os pedidos de benefícios em favor do seu cliente que passam pelo direito de trabalhar externamente e estudar, ambos em

Garanhuns, no Agreste do estado. Pedro Corrêa, preso há quase três meses, foi condenado a sete anos e dois meses de cadeia por envolvimento no esquema do mensalão. Segundo o advogado, a dificuldade para ter acesso ao processo junto à 1ª Vara das Execuções Penais do Recife, impossibilita o acesso a algumas informações sobre o trâmite do processo.

Assunto: Juiz Arnóbio Amorim – título de cidadão pernambucano	
Veículo: Diário de Pernambuco	Data: 20/03/2014
Editoria: VIVER	Seção: JOÃO ALBERTO

DIARIOde**PERNAMBUCO**

Por proposta de João Fernando Coutinho, a Assembleia Legislativa concedeu o título de Cidadão de Pernambuco ao juiz Arnóbio Amorim Araújo Júnior

Assunto: Transportadora condenada	
Veículo: folhape.com.br	Data: 19/03/2014
Editoria:	Seção:



Transportadora é condenada a pagar indenização de R\$ 85 mil a vítima de acidente

Motorista da empresa atropelou homem e depois foi embora sem prestar socorro

Uma transportadora foi condenada pela Justiça a pagar uma indenização de aproximadamente R\$ 85 mil a um homem que foi atropelado por um funcionário da empresa. A decisão foi proferida na quarta-feira (19) pelo juiz da 2ª Vara da Comarca de Belo Jardim, Hugo Vinícius Castro Jiménez, e divulgada nesta quinta-feira (20).

Segundo os autos do processo, um motorista da Transportadora Almeida deu ré no caminhão e acabou atropelando a vítima, que teve sofrido várias fraturas e culminou com o encurtamento da perna direita, além de cicatrizes. Após o acidente, o funcionário fugiu do local sem prestar socorro.

Do valor total, R\$ 30 mil será a título de danos estéticos e R\$ 20 mil por danos morais. Ainda estão incluídas nessa quantia, as despesas para recuperação do autor, que somaram R\$ 4.726,09, e R\$ 30 mil por lucros cessantes sofridos. A empresa ainda deverá arcar com as custas processuais e honorários advocatícios arbitrados em 15% do valor da causa. O fato aconteceu no dia 28 de outubro de 2008.

Assunto: Torcidas organizadas	
Veículo: folhape.com.br	Data: 19/03/2014
Editoria:	Seção:



PMPE comunica: não haverá escolta para as TOs

Coronel avisou que revista na porta do estádio estará reforçada e mais rigorosa

Depois da queda, o coice. Um dia após serem notificadas e assim vetadas dos estádios pernambucanos por tempo indeterminado, as torcidas organizadas não terão a já tradicional escolta para chegar ao estádio do Arruda para o clássico decisivo desta quarta-feira (19). Foi o que informou a Polícia Militar de Pernambuco (PMPE). Por mais óbvia e mínima que tenha sido a decisão, uma coisa é animadora: mesmo que tardiamente, parece mesmo que o Estado cansou das badernas promovidas e está disposto a dar fim aos luxos e mimos para as facções.

Com a decisão do juiz da 5ª Vara da Fazenda Pública, Edvaldo Palmeira, de vetar a presença das facções uniformizadas de Sport, Náutico e Santa Cruz, a PMPE informou que não faz sentido haver escolta, já que elas, teoricamente, não estarão presentes no estádio.

“As escoltas eram feitas para controlar as organizadas e evitar confrontos. Como elas estão proibidas, não faremos essa intervenção”, informou o coronel Paulo Cabral. Questionado se haveria alguma espécie de “filtragem” próxima ao Arruda para barrar torcedores com adereços das uniformizadas, o coronel explicou. “Todo jogo o Batalhão de Choque faz esses ‘bloqueios’ para revistar torcedores. Aumentamos esse número e quem estiver com acessório das organizadas será impedido de passar”, disse o coronel, ressaltando que além dos acessórios, quem for flagrado entoando cânticos ou gritos das uniformizadas dentro do Arruda serão levados ao juizado Cível e Criminal do Torcedor (Jetep).

Para ajudar no combate aos baderneiros, a PMPE terá um helicóptero com um canhão de luz e câmeras para registrar os baderneiros e utilizar as imagens como provas.

Assunto: Torcidas organizadas	
Veículo: folhape.com.br	Data: 19/03/2014
Editoria:	Seção:



Organizadas vetadas falam sobre proibição

Assessor jurídico da Torcida Jovem avisou que vai tentar reverter a situação na próxima segunda

Após a oficialização, pelo Tribunal de Justiça de Pernambuco, de que as torcidas organizadas dos três grandes clubes da capital não poderão ter acesso aos estádios, a reportagem da Folha de Pernambuco foi às ruas. Como nesta quarta-feira (19) haverá um jogo decisivo entre Santa Cruz x Sport, procuramos ouvir a Inferno Coral e a Torcida Jovem para saber como elas receberam a notícia do veto e como irão proceder para o jogo marcado para às 22h, no Arruda.

A Folha de Pernambuco esteve na sede da Torcida Jovem do Sport, localizada também na região central do Recife, na Rua da Aurora. Vários integrantes estavam no local, e fomos recebidos por Maury Dantas, assessor jurídico da entidade. “Às 10h30 um oficial de justiça esteve aqui na loja e entregou ao presidente (conhecido como Marinho) a comunicação de que a gente tem que se abster de entrar nos estádios”, afirmou Dantas.

“Entendemos a situação, mas não concordamos que ela seja a solução para acabar com a violência nos estádios. Inclusive, a menor responsabilidade é das torcidas, até porque dentro dos estádios não há confusão, o grande problema é do lado de fora. Isso cabe à Polícia Militar solucionar, manter a responsabilidade e segurança. No último jogo (na Ilha do Retiro, em 12 de março), a Polícia trabalhou bem e não houve maiores tumultos”, afirmou o assessor jurídico.

Mesmo com a proibição, a Torcida Jovem garantiu que se comparecerá ao duelo marcado para o Arruda. “A torcida vai estar presente. O impedimento é só em relação aos uniformes. Não poderemos entrar com nada alusivo à torcida”, disseram os integrantes. De acordo com Maury Dantas, provavelmente na próxima segunda-feira a Jovem irá entrar com um recurso para reverter a validade da liminar expedida pelo Juiz Edvaldo Palmeira, da 5ª Vara da Fazenda Pública.

A reportagem também foi até a sede da Inferno Coral, na rua do Hospício, bairro da Boa Vista. A sala fica localizada no número 102 da Galeria Olímpia. Assim que chegamos, fomos recebidos por um integrante da torcida, que não permitiu o registro de imagens fotográficas. O rapaz foi cordial durante toda a visita, mas afirmou que não faria comentários a respeito da proibição. “Sempre procuramos a Imprensa, mas nunca nos dão ouvidos. Vocês só nos procuram quando estamos em uma situação difícil”, declarou, indicando em seguida que deveríamos nos retirar.

Assunto: Torcidas organizadas	
Veículo: folhape.com.br	Data: 19/03/2014
Editoria:	Seção:



Torcidas já foram notificadas sobre proibição

A assessoria de comunicação do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) informou, no início da tarde desta quarta-feira (19), que as principais torcidas organizadas dos três grandes times da Capital (Fanático – Náutico, Inferno Coral – Santa Cruz e Torcida Jovem – Sport) foram informadas sobre a proibição de entrar em estádios do Recife. Na noite da última terça-feira (18), o Juiz Edvaldo Palmeira, da 5ª Vara da Fazenda Pública, expediu uma liminar que impede o acesso das facções em jogos disputados na Capital. Assim, a proibição já passa a valer para a noite desta quarta-feira, quando acontece a partida entre Santa Cruz x Sport, válida pelas semifinais da Copa do Nordeste.

Assunto: Torcidas organizadas	
Veículo: folhape.com.br	Data: 19/03/2014
Editoria:	Seção:



Juiz Edvaldo Palmeira: “Está nas mãos do oficial de justiça”

Em conversa na manhã desta terça-feira com a reportagem da Folha de Pernambuco, o Juiz Edvaldo Palmeira, da 5ª Vara da Fazenda Pública, afirmou que os mandados de intimação às torcidas organizadas já estão nas mãos do oficial de justiça designado para o caso. O Magistrado expediu ontem uma liminar que impede o acesso das principais torcidas organizadas de Náutico, Sport e Santa Cruz nos estádios da Capital.

O Juiz Edvaldo Palmeira chegou a declarar que a Polícia Militar de Pernambuco, que faz parte do processo de suspensão das torcidas, já havia sido notificada. “A PM foi comunicada, e está monitorando este cumprimento de mandato, pois a decisão só vale para a torcida quando for notificada”, afirmou Palmeira. No entanto, a reportagem voltou a entrar em contato com a Assessoria de Comunicação do órgão, que afirmou não ter recebido nenhuma documentação oficial.

“A decisão está tomada e depende de fatores que não estão só aqui no Judiciário”, pontuou o Juiz. Ele preferiu não cravar se acredita na suspensão de Inferno Coral e Torcida Jovem para o Clássico das Multidões da noite de hoje, no Arruda, pelas semifinais da Copa do Nordeste. “A questão não é só essa partida, é maior. É preciso procurar uma solução para o que vem acontecendo (frequentes confusões protagonizadas por facções organizadas). Vamos esperar o oficial de justiça”, complementou Edvaldo Palmeira.

Assunto: Transportadora é condenada a pagar mais de R\$ 84 mil a vítima de atropelamento	
Veículo: NE 10	Data: 19/03/2014
Editoria:	Seção:



Transportadora é condenada a pagar mais de R\$ 84 mil a vítima de atropelamento

A Transportadora Almeida foi condenada pelo juiz da 2ª Vara da Comarca de Belo Jardim a indenizar em R\$ 84.726,09 uma vítima de atropelamento por um motorista de caminhão da empresa, no dia 28 de outubro de 2008. O funcionário da empresa fugiu do local sem prestar socorro à vítima e o homem atropelado sofreu fraturas que provocaram o encurtamento da perna direita e cicatrizes.

O valor a ser pago corresponde a R\$ 30 mil por danos estéticos e R\$ 20 mil por danos morais. As despesas para recuperação da vítima (R\$ 4.726,09) também estão inclusas na quantia, além de lucros cessantes sofridos (R\$ 30 mil) e custos processuais e honorários advocatícios (15% do valor da causa). A decisão foi publicada na edição dessa quarta-feira (19) do Diário de Justiça Eletrônico; a transportadora pode recorrer.

Assunto: Torcidas organizadas	
Veículo: NE10	Data: 19/03/2014
Editoria:	Seção:



Mesmo com veto a organizadas, houve confusão antes do clássico entre Santa Cruz e Sport

Apesar do veto determinado pelo Tribunal de Justiça de Pernambuco, as torcidas organizadas foram para o estádio do Arruda, na noite desta quarta-feira, acompanhar a partida entre Santa Cruz e Sport, pela Copa do Nordeste. Não foram com as camisas dos grupos, proibidas, mas nem por isso deixaram de causar confusão. Mais de cem foram detidos e houve até tiro. A polícia agiu com spray de pimenta.

No caso da organizada do Sport, a Jovem, não mudou muito a rotina fora o veto para os uniformes. Teve até escolta da Polícia Militar pelas ruas do Recife. O curioso é que em muitos momentos, a PM solicitou a saída de pessoas comuns das paradas de ônibus para a passagem das facções.

Os principais focos de confusão ocorreram na chegada ao Arruda. Na pior delas, a polícia teve que agir com o uso de spray de pimenta após um dos torcedores rubro-negros sacar uma arma. Chegou-se a ouvir um tiro. O tumulto, porém, foi controlado rapidamente.

A torcida do Santa Cruz não ficou atrás nos problemas. O principal foi a danificação de um ônibus expresso que vinha escoltado pela PM. Foram quase 120 torcedores detidos após o incidente.

Assunto: Pedidos da defesa de Pedro Corrêa nas mãos do MPPE	
Veículo: Blog de Jamildo	Data: 19/03/2014
Editoria:	Seção:



Pedidos da defesa de Pedro Corrêa nas mãos do MPPE

Quase três meses após a transferência do ex-deputado federal Pedro Corrêa, 66 anos, para Pernambuco, onde cumpre pena em regime semiaberto pelo processo do mensalão, a situação do político permanece indefinida.

A 1ª Vara de Execuções Penais (VEP) do Recife encaminhou o pedido de autorização de trabalho para o Ministério Público de Pernambuco (MPPE). O órgão tem de cinco a dez dias para dar o parecer.

Com a análise em mãos, o juiz Luiz Rocha, responsável pelo encaminhamento do processo, vai analisar se acata ou rejeita as solicitações. A defesa protocolou três pedidos: autorização para o deputado voltar a trabalhar como médico, liberação para cursar uma pós-graduação em Garanhuns e permissão para visitar a família.

Procurado pelo Blog, o advogado do ex-deputado, Plínio Nunes, queixou-se da lentidão para o encaminhamento dos pedidos ao MPPE. “Protocolamos o pedido há 35 dias e o processo só seguiu na última segunda-feira. Não há justificativa para isso”, afirmou o defensor, adiantando que vai esperar uma resposta até a próxima sexta-feira. Caso contrário, a defesa vai recorrer ao Supremo Tribunal Federal (STF).

Um dos fatores para o atraso deve-se ao conflito de competência que o caso gerou. Foi preciso uma decisão do presidente do STF, Joaquim Barbosa, para definir se os despachos ficariam sob a responsabilidade da 1ª VEP do Recife ou com a 3ª Vara de Caruaru, que fica na mesma jurisdição da Penitenciária de Canhotinho, no Agreste.

De acordo com o juiz Luiz Rocha, da 1ª VEP, o caso obedece a ordem cronológica estabelecida dentro da Justiça. Atualmente, existem, segundo ele, uma média de 15 mil processos na vara. Questionado sobre o conteúdo dos pedidos, o juiz afirmou que só vai se manifestar após o retorno do MPPE. “Não li nada. Me limitei a encaminhar ao MPPE”.

Assunto: Suspeitos de tentativa de homicídio irão a júri em Olinda	
Veículo: Blog de Jamildo	Data: 19/03/2014
Editoria:	Seção:



Suspeitos de tentativa de homicídio irão a júri em Olinda

Pai e filha serão julgados, nesta quarta-feira (19), às 9h, na Vara do Tribunal do Júri da Comarca de Olinda. Eles são suspeitos de tentar assassinar ex-namorado da ré, Elcione de Azevedo Silva. A juíza Maria Segunda Gomes de Lira julgou procedente a denúncia contra os suspeitos. O julgamento faz parte da Semana Nacional do Júri, que começou na última segunda-feira (17) e vai até o dia 21 deste mês. A magistrada manteve em favor dos acusados o benefício de permanecerem respondendo o processo em liberdade.

Segundo os autos, Elcione de Azevedo, inconformada com o fim do namoro, contou com ajuda do irmão, já falecido, e do pai, Hélio Marcolino da Silva, para planejar uma emboscada para o ex-companheiro. A vítima foi surpreendida pelas costas por disparos de arma de fogo, mas conseguiu fugir do local e ver o ex-sogro de arma em punho efetuando disparos em sua direção.

O réu Hélio Marcolino, quando interrogado em juízo, negou a autoria do delito. Já Elcione de Azevedo, que estava em tratamento intensivo no Centro de Atenção Psicossocial, recebeu resultado negativo do laudo psiquiátrico do Incidente de Insanidade Mental. Ela optou por seguir a mesma tese de negativa de autoria do crime.

A juíza Maria Segunda relatou que, para pronunciar qualquer réu como incurso nas penas dos artigos do Código Penal, deve-se haver prova da existência do crime e indícios suficientes da autoria do mesmo.

“As provas colhidas na instrução, consoante se infere do conteúdo dos depoimentos das testemunhas arroladas pelo Ministério Público, inclusive da vítima sobrevivente, nos fornecem detalhes do crime, elementos suficientes para o juízo de admissibilidade, o que por só já autoriza a pronúncia”.

Assunto: Trabalho e estudo: Corrêa ameaça recorrer ao STF	
Veículo: Blog do Magno	Data: 19/03/2014
Editoria:	Seção:



Trabalho e estudo: Corrêa ameaça recorrer ao STF

O advogado Plínio Nunes, que defende o ex-deputado federal Pedro Corrêa, ameaça entrar com pedido de explicações no Supremo Tribunal Federal (STF) e no Conselho Nacional de Justiça (CNJ) caso não seja dada uma resposta até esta sexta-feira (21) sobre os pedidos de benefícios em favor do seu cliente que passam pelo direito de trabalhar externamente e estudar, ambos em Garanhuns, no agreste do Estado. Pedro Corrêa, preso há quase 3 meses, foi condenado a sete anos e dois meses de cadeia por envolvimento no esquema do mensalão.

Segundo o advogado, a dificuldade para ter acesso ao processo junto a 1ª Vara das Execuções Penais do Recife, impossibilita o acesso a algumas informações sobre o trâmite do processo. "Na verdade entramos com o pedido de benefício há 35 dias e a justiça manda que a resposta seja dada um dia depois do pedido, então há algo errado. Vamos esperar até sexta-feira por uma resposta, se não, vou recorrer ao STF e ao CNJ", afirmou o defensor, denunciando que a 1ª Vara está sendo alvo de várias reclamações.